

Capítulo 30 - DOI:10.55232/10830012.30

TRABALHO COM A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O GÊNERO LISTA

Geovanna Gonçalves de Sousa, Fernando Nicolau de Souza e Nilma Fernandes do Amaral Santos

RESUMO: Este trabalho buscará relatar uma das muitas vivências do Programa Residência Pedagógica (RP) realizada na Escola Municipal Dr. Adahyl Lourenço Dias, na turma de segundo ano. Haja vista as muitas mudanças sofridas no mundo por conta da pandemia, a educação também esteve afetada, pois as escolas tiveram que manter o afastamento determinado. O módulo I do programa foi uma tentativa de manter o ensino de forma contínua apesar da distância; já o módulo II buscou meios de superar as dificuldades encontradas; por fim, no módulo III houve a oportunidade de participar dos encontros presenciais, seguindo os protocolos de segurança, e a execução da regência diretamente com os alunos, em que, meio semestre com os alunos do 2º ano e a outra parte com a turma de 1º ano da mesma instituição. A metodologia adotada no trabalho é a pesquisa-ação que propõe relacionar teoria e prática, estando em concordância com os documentos oficiais do RP e o objetivo do Projeto do Curso de Pedagogia em desenvolver a pesquisa. Também foi escolhida a sequência didática com a finalidade de promover atividades que fossem programadas com base nos conhecimentos prévios dos alunos e possibilitassem um avanço na aprendizagem, ocorrendo por meio do desenvolvimento do gênero lista. Sendo assim, esse trabalho será baseado em autores como Franco (2005), Nóvoa (2009), Araújo (2013), Niedermayer (2019) e Soares (2020), com a finalidade de trazer à essa análise, a confiabilidade e credibilidade científica.

Palavras-chave: Gênero lista. Intervenção. Pesquisa-ação. Sequência didática. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade compartilhar um pouco das muitas experiências do Programa Residência Pedagógica, um espaço propício para partilhar as vivências, promovendo análise e reflexão da prática. Assim, este texto se torna relevante pela oportunidade de contribuir com a comunidade acadêmica, apresentando uma realidade vivenciada no âmbito da educação em momento atípico de Pandemia de Covid-19, também por trazer as alternativas de intervenções possíveis e realizadas para contribuir com a aprendizagem dos alunos, além de revelar a contribuição desse processo para a formação das residentes. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo elucidar o trabalho com a sequência didática sobre o gênero lista e seus desdobramentos, além de analisar essas situações criticamente.

Definiu-se pelo método da pesquisa-ação e a metodologia pedagógica da sequência didática como meio de desenvolver as atividades, sendo o gênero lista escolhido a fim de promover um avanço com relação aos conhecimentos já adquiridos, progredindo nas aprendizagens das crianças. Para tanto, esse trabalho será baseado em autores como Franco (2005), Nóvoa (2009), Araújo (2013), Niedermayer (2019) e Soares (2021), com a finalidade de trazer a essa análise a confiabilidade e credibilidade científica.

METODOLOGIA

Foi utilizado o método da pesquisa-ação, que tem como principal objetivo reunir em uma pesquisa a teoria e a prática, obtendo resultados que promovam uma transformação da realidade para os indivíduos participantes. E também a metodologia didática da sequência didática, que segundo Araújo (2013) “é um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais” (ARAÚJO, 2013, p. 322-323). Em que foi proposto primeiramente uma avaliação diagnóstica, que deu ao pesquisador as condições necessárias de compreender os conhecimentos prévios do aluno para depois desenvolver o trabalho, no caso o gênero lista, buscando ampliação do conhecimento desses alunos com atividades que fizessem sentido para eles, mas que também tivessem entre si conexões, sendo sequencial e lógico. Assim, tanto o método da pesquisa-ação, quanto a metodologia da sequência didática seguiram em concordância tanto em relação a forma de guiar os conteúdos como nos embasamentos teóricos que sustentam essas teorias.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Programa Residência Pedagógica promove interação entre as universidades e as instituições de ensino básico em busca de valorizar e qualificar a formação de futuros professores da educação básica, assim, os alunos estudantes de licenciatura tem a oportunidade de relacionar teoria e prática por meio da inserção em instituições campo. Em contrapartida, as escolas têm a oportunidade de contribuir com a formação de novos professores ao mesmo tempo em que esses estudantes poderão colaborar com as ações da escola em atuação com professores mais experientes. Em outras palavras, é uma forma de preparar futuros professores e promover vínculo com as instituições básicas de ensino. Segundo a portaria 259 de 17 de dezembro de 2019, artigo 5º, são objetivos do Programa Residência Pedagógica:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;
- II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e
- IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores (CAPES, 2020, p.01).

Assim, o Núcleo Pedagogia/Alfabetização da Unidade Universitária de Anápolis, tem atuado na Escola Municipal Dr. Adahyl Lourenço Dias há um ano e meio, acompanhando e colaborando com o desenvolvimento da turma do, atualmente, 2º ano A, tendo como professor preceptor o docente Fernando Nicolau e como professora orientadora a docente Nilma Fernandes. Os encontros¹ do núcleo ocorrem semanalmente por meio de uma plataforma *online*, com a participação de todas as residentes e os docentes, onde são discutidos os embasamentos teóricos, compartilhadas reflexões e discussões da prática, além de planejamentos e encaminhamentos.

No módulo I foi realizado um questionário com os alunos do 2º ano, com a finalidade de estabelecer um contato direto com as famílias e conhecer um pouco das crianças e de sua realidade sociocultural e econômica. O questionário continha perguntas

¹ Todos os encontros são iniciados com um Momento Cultural propício para ampliação do repertório cultural dos residentes e para as discussões teóricas pautadas nas obras estudadas. Além de possibilitar um momento para reflexões e compartilhamentos de ideias e interpretações.

referentes aos dados pessoais da criança, dados dos familiares, renda financeira, acesso a bens culturais, acesso a locais frequentados socialmente, acesso à internet, dificuldades e expectativas com relação ao ensino remoto. Assim, foi estabelecida a primeira comunicação com as famílias via telefonemas ou chamadas de vídeo por aplicativo, dando às residentes a possibilidade de conhecer um pouco da vida e condições de cada aluno. Esse questionário foi importante para o módulo II, pois foi possível dar direcionamentos por meio das respostas obtidas, além da oportunidade de fazer um reconhecimento do perfil dos alunos.

Também foi neste momento do módulo I, que a regência ocorreu por meio de vídeos gravados e postados em canais do Youtube de cada residentes. Foi optado por esse formato pela instituição escolar, pois por se tratar de família carentes sem acesso recorrente a internet, possibilitava assistir em diversos dias e momentos, além de possibilitar retornar no determinado vídeo caso a família precisasse.

No módulo II, as ações apoiaram-se no método da pesquisa-ação, que tem como principal objetivo reunir em uma pesquisa a teoria e a prática, obtendo resultados que promovam uma transformação da realidade para os indivíduos participantes. Segundo Franco (2005), a pesquisa-ação “(...) assume uma postura diferenciada diante do conhecimento, uma vez que busca, ao mesmo tempo, conhecer e intervir na realidade que pesquisa” (p. 490).

Desse modo, o questionário do módulo I favoreceu a aproximação e participação da vivência dos indivíduos, oportunizando às residentes conhecer o grupo social. Essa aproximação é o que Franco (2005) relata sobre a necessidade do pesquisador se inserir no grupo social como participante ativo, mas sem perder o olhar crítico, pois, quando é participante do grupo consegue enxergar pelo olhar do sujeito vendo suas necessidades, mas também, deve manter a impessoalidade no processo mantendo criticidade para examinar as situações e produzir encaminhamentos que sejam positivos para o grupo em questão, ou seja, ao mesmo tempo em que busca conhecimento, busca maneiras de melhorar o meio.

Esse processo da pesquisa-ação tem seus fundamentos em Lewin (*apud* FRANCO, 2005). Para o autor, existe um ciclo da pesquisa-ação que é planejar a melhoria, agir implementando essa ação; logo após, analisar sua desenvoltura se é positiva ou não; avaliar seus resultados para ter algo concreto, atentando-se ao fato de a

avaliação ser para o professor saber como ajudar esse aluno, e não no sentido classificatório de aprovação e reprovação; e recomeçar com o planejamento de novas ações que gerem transformação no meio, mantendo esse ciclo em espiral, buscando sempre meios para avançar.

O próximo passo da pesquisa-ação é promover ações que reflitam em mudanças positivas para o grupo, no caso, a turma do 2º ano A, baseadas em teorias que sustentem essa prática. A metodologia didática escolhida para embasar as ações foi a sequência didática, que segundo Araújo (2013) “é um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais” (ARAÚJO, 2013, p. 322-323).

Para dar início a sequência didática foi necessário realizar primeiramente uma avaliação diagnóstica, a fim de obter elementos necessários para planejar as ações. Segundo Araújo (2013) por meio dessa avaliação, o professor “avalia as capacidades já adquiridas e ajusta as atividades e os exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma” (p. 323). Os diagnósticos foram realizados via chamada do WhatsApp, de forma individual, com o direcionamento pelo professor preceptor. A proposta era iniciada com uma introdução ao tema “higiene pessoal” para criar a relação entre as palavras e os objetos, dando também a oportunidade de o aluno expor seus conhecimentos sobre o tema, com intenção de contextualização; logo após foram citadas quatro palavras, sendo elas: 1. sabonete, 2. escova, 3. pente, 4. gel e a frase “eu uso pente no cabelo” para escrever e realizar leitura apontada. Essas palavras eram organizadas na estrutura do gênero lista, sendo, enumeradas, uma embaixo da outra e relacionadas ao mesmo campo semântico.

O diagnóstico possibilitou uma verificação do desenvolvimento dos alunos, identificando uma sala com crianças que apresentam diversos níveis de escrita: sendo, 4 silábicos com valor sonoro, 2 silábicos sem valor sonoro; 3 silábico-alfabético; e 3 alfabéticos. Para Soares (2020):

Diagnosticar o nível de compreensão da escrita em que se encontram as crianças tem, para a ação educativa de alfabetizar em situação escolar, objetivos pedagógicos: a partir desse diagnóstico, podem ser definidos procedimentos de mediação pedagógica que estimulem e orientem as crianças a progredir, a avançar de um nível ao seguinte, atuando nas palavras de Vygotsky, sobre sua zona de desenvolvimento potencial (SOARES, 2020, p. 57)

A partir dessas conclusões advindas da avaliação diagnóstica foi possível dar continuidade na sequência didática, com o gênero lista e em concordância com as determinações da Secretaria de Educação de Anápolis. Araújo (2013) diz que o gênero “deve permitir aos alunos um acesso progressivo e sistemático aos instrumentos comunicativos e linguísticos necessários à produção de textos pertencentes a diferentes gêneros.” (p. 325-326). A autora Niedermayer (2019) afirma que o gênero lista:

(...) possibilita a organização de uma série de atividades significativas para a criança, uma vez que as palavras utilizadas para produzir as listas, são fornecidas pelos próprios alunos, em formato de jogos de palavras, as quais passam a ser reconhecidas e associadas em suas partes (fragmentos), a outras palavras (p. 88).

Nessa direção, foram produzidas listas com base nos conhecimentos prévios dos alunos, em textos reais e em situações do cotidiano, unindo essas informações e agrupando as palavras de acordo com o mesmo campo semântico. Pode-se perceber esse processo de formação de listas por campos semânticos no desenvolvimento de avaliação diagnóstica, pois se tratava de uma lista com palavras que tinham conexão entre si e que faziam parte da rotina diária desses alunos. Todas as propostas foram pensadas para abranger as propriedades do gênero, bem como sua ocorrência no dia a dia, que muitas vezes passa despercebido pela criança. Assim, os alunos tiveram a oportunidade de não apenas compreender o gênero escolhido, mas explorar por meio das listas outras aprendizagens, tais como as letras, fonemas, sílabas, ampliação de vocabulário, dentre outras.

A proposta para o gênero lista foi realizada por um grupo de 5 residentes, que realizaram reuniões *online* tanto com os docentes, quanto entre si, para planejar uma melhor maneira de colocar em prática as atividades. Essas reuniões reforçaram as palavras de Nóvoa (2009) que refletem sobre a necessidade de trabalho compartilhado entre os professores, pois segundo o autor, a análise partilhada das práticas auxilia a “transformar a experiência coletiva em conhecimento profissional e ligar a formação de professores ao desenvolvimento de projetos educativos nas escolas” (p. 41). Além disso, é uma oportunidade de aprender com os professores que têm mais experiências, ocasionando então em um enriquecimento profissional.

As atividades planejadas são entendidas na pesquisa-ação como uma maneira de intervir na realidade, uma vez que buscam diferentes maneiras de propiciar a aprendizagem e avanço dos alunos. Sendo assim, as aulas foram planejadas de acordo com os níveis reconhecidos no diagnóstico, com momentos de leitura que propiciassem

condições para o desenvolvimento das listas, porém, com a preocupação de não perder a finalidade social que o gênero tem, afinal, se não tiver uma conexão com as práticas sociais o esforço da atividade se perde, pois não fará sentido para o aluno fora do contexto escolar.

No entanto, devido ao momento atual que vivemos foram encontradas algumas limitações que dificultaram esse processo de aprendizagem. Uma dificuldade para a realização dessa intervenção foi a impossibilidade de as residentes comparecerem na instituição de ensino devido a pandemia, retirando a convivência com os sujeitos e as possibilidades de intermediar os avanços e atuar na zona de desenvolvimento proximal desses alunos, os orientando. Assim, as aulas foram gravadas remotamente e os links de acesso disponibilizados no grupo de WhatsApp das famílias. Pode-se perceber com isso o obstáculo para o processo de ensino-aprendizagem, afinal, o professor grava a aula e ensina um conteúdo, mas não tem acesso ao aluno para perceber suas reações, suas dificuldades e ouvir suas dúvidas. O resultado é que o processo deixa de ser de ensino-aprendizagem e passa a ser apenas de ensino, sem retorno suficiente para se perceber se a aprendizagem tem ocorrido de forma efetiva ou não.

Outra dificuldade encontrada é a falta de acesso tecnológico de interatividade, pois, como foi relatado ao falar do questionário sociocultural e econômico se trata de famílias com baixo poder aquisitivo, sendo que em alguns moram na zona rural, possuem dificuldades de acesso à internet, dentre outros. Deste modo, foi possível se deparar com famílias nas quais 4 crianças dependiam de um único aparelho celular que era utilizado quando a mãe retornava do trabalho, ou várias outras famílias que não tinham internet *wi-fi* ou móvel, dependendo de ir em outros lugares, como igreja nos fins de semana, para poder enviar as atividades da criança. Infere-se que essa falta de acesso e recursos, dadas às circunstâncias, são críticas, pois impedem que o processo básico educacional ocorra, deixando esse aluno às margens do processo de ensino.

Além dessas dificuldades, também houve um momento de indecisão em relação ao retorno presencial por parte dos órgãos responsáveis. Assim, existia uma incerteza que desestabilizou as ações programadas², afinal, os planejamentos para o ensino remoto e para o ensino presencial diferem em sua didática, haja vista a relação entre escutar esse aluno e perceber seu processo de aquisição do conhecimento e condução da aula de

² Tínhamos um planejamento prévio pronto para o ensino remoto e devido a repentina retomada do ensino híbrido fez-se necessário um novo planejamento em caráter de urgência.

acordo com a turma. Pelo exposto, as dificuldades encontradas ocasionaram em uma limitação da intervenção prevista.

Porém, no módulo III teve-se a oportunidade de retorno ao presencial. Nesses primeiros contatos frente a frente ao aluno, pode-se perceber as dificuldades desses alunos relacionadas as aprendizagens. Então de outubro a dezembro os esforços se concentraram em auxiliar esses alunos de modo a propiciar um avanço com relação as aprendizagens que já deveriam ter sido adquiridas, mas não ocorreram pela Pandemia. Por esse motivo, o gênero lista foi pouco explorado no presencial, dando prioridades às necessidades do momento.

CONCLUSÃO

No módulo (II) do Programa Residência Pedagógica foi realizado um esforço coletivo para desenvolver maneiras de superar as barreiras encontradas no módulo I. Acredita-se que a pandemia trouxe muitos malefícios, dentre eles, a interrupção da vivência dos alunos nas instituições tendo que aprender pelo modo remoto, com a ajuda de um adulto por vezes sem preparo para ser o mediador deste processo de alfabetização.

Assim, o módulo II do programa, buscou por meio do método da pesquisa-ação e da metodologia da sequência didática desenvolver atividades que intervissem nas dificuldades encontradas pelos alunos e proporcionassem avanços na aprendizagem, além de contribuir com o processo formativo das residentes. Já no módulo III, o foco foi direcionado para as dificuldades de aprendizagens dos alunos, em consequência da Pandemia, utilizando poucas vezes o gênero lista.

A intervenção realizada por meio do gênero lista promoveu atividades que envolvessem palavras dos mesmos campos semânticos e que tivessem aproximação com a realidade dos alunos, utilizando de suas vivências reais para avançar em relação ao conhecimento.

Os resultados, porém, ainda não se encontram sistematizados devido à dificuldade em realizar uma avaliação do processo de aprendizagem nesse período de atividades remotas, dada a distância entre os pesquisadores e os sujeitos, ocasionando em uma limitação da intervenção, e também, pelo pouco uso no modo presencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática? **Entrepalavras**, Fortaleza - ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan/jul 2013. Acesso em: 29/04/2021. Disponível em: [O que é \(e como faz\) sequência didática? | Lino de Araújo | Entrepalavras \(ufc.br\)](#).

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. PORTARIA GAB Nº 259, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019. Disponível em: [SEI/CAPES - 1118576 - Portaria GAB \(www.gov.br\)](#)

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**: São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483 – 502, set./dez. 2005. Acesso em: 22/06/2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/DRq7QzKG6Mth8hrFjRm43vF/?format=pdf&lang=pt>.

NIEDERMAYER, Luci Piletti. **O desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização**. 2019. 146 f. Tese (mestrado profissional), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2019. Acesso em: 24/10/2021. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/4438>.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: **Professores Imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009, p. 25 – 45. Acesso em: 13/06/2021. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. Ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.